



## ANÁLISE DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO MODERNO

**1 PIEPER, Carmen Isabel**

**2 VENZKE, Andrea**

*1 Aluna da Especialização em Geografia- UFPel belpieper@hotmail.com*

*2 Aluna da Licenciatura em Geografia- UFPel andrelessavenzke@hotmail.com*

### INTRODUÇÃO

Durante toda a história tem-se uma forma própria de geografia, bem como um perfil próprio de geógrafo. A cada evolução, novos debates foram surgindo, o mesmo ocorreu na contemporaneidade, quando temos a transição do período medieval para a modernidade. O tema modernidade é bastante complexo. A partir de conceitos trazidos por alguns geógrafos será feita uma análise para melhor entender esta fase da geografia.

O presente trabalho tem como objetivo entender o termo modernidade dentro do pensamento geográfico. Dessa forma foi realizada uma análise sobre os conceitos trabalhados por Gomes, Haesbaert e Spósito.

### AS COMPLEXIDADES DO TERMO MODERNIDADE

O termo *modernidade* surge com os primeiros geógrafos modernos importantes como Ritter e Humboldt. Ritter era mais histórico, enquanto Humboldt mais naturalista, fundados no racionalismo e no romantismo, ou seja, ambos com base no humanismo.

Haesbaert traz as complexidades do conceito modernidade.

Em primeiro lugar, há autores que se negam a utilizar o termo, que seria relativo a um determinado período histórico (geralmente de difícil delimitação, mas de qualquer forma já superado). Outros restringem seu sentido às transformações estéticas propostas pelo movimento cultural "modernista". Contudo, a tendência predominante hoje é a de difusão crescente do termo, numa tentativa de apreender, de um modo mais abrangente, a complexidade das mudanças sociais desencadeadas com o chamado Iluminismo racionalista europeu do século XVIII. Para muitos, o próprio caráter, de alguma forma cíclico, do capitalismo (intercalado apogeu e crises) seria revelador da complexidade desse período- tão complexo que alguns preferem utilizar o termo apenas no plural: modernidades" (HAESBAERT,\_\_\_\_, p.35)

Para Spósito (2004) a modernidade representa um dos momentos mais recentes da história e da geografia. Anthony Giddens (1991, p.11) diz que"

'Modernidade' refere-se a estilo, costume de vida ou organização social que emergiram na Europa a partir do século e que ultimamente se tornaram mais ou menos mundiais em sua influência [...]" . Esses novos tempos trazem e contribuem para as ciências novos debates e discussões "tanto o fazer a geografia, quanto o falar sobre ela estão irremediavelmente associados à ordem do mundo" (GOMES, 2007, p.342).

O processo de modernidade pode ser considerado globalizante, pois se tornou expansiva essas novas relações sociais. Spósito (2004) expressa que:

[...] esse fenômeno vai aos poucos, como que por osmose, se infiltrando nos interstícios sociais e mostrando novas características que só se implementam por causa do implemento que o capitalismo oferece às suas forças produtivas (SPÓSITO, 2004, p.134)

A modernidade é considerada como uma nova forma de valorização que se infiltra nas mais diversas esferas da vida social tomando diferentes formas "[...] e que possui uma dinâmica espaço-temporal muito complexa para ser objeto de uma precisa localização, ainda que uma época moderna seja facilmente identificada." (GOMES, 2007, p.28). É dentro deste processo de reconfiguração dos valores sociais que a ciência ocupa um destacado papel por ser um discurso fundamental de novos valores da modernidade. GOMES ( 2007) ao fazer seu comentário sobre o discurso, diz que:

o discurso do saber é sem dúvida a interface que atravessa o conjunto de discussões da modernidade. A nova ciência é, portanto, um dos fundamentos, talvez o mais importante, do que normalmente se identifica como sendo o novo código de valores da modernidade. A geografia foi desde a Antiguidade responsável pela descrição e pela criação de uma imagem de mundo. Assim, enquanto descrição e imagem de mundo, o discurso geográfico procura, na modernidade, ser um discurso científico e moderno. Ele reproduz, assim, as características fundamentais da época e acompanha todas as suas modificações. A história da ciência pode, então, ser considerada como a história do *imago mundi* da própria modernidade. (GOMES, 2007, p. 28)

Kumar (1997) ao confrontar os termos modernidade e modernismo, afirma que, embora eles possam ser tomados um pelo outro, as diferenças têm de ser observadas. Assim, modernidade é "uma designação abrangente de todas as mudanças – intelectuais, sociais e políticas – criaram o mundo moderno". Por sua vez, "modernismo é um movimento cultural que surgiu no Ocidente em fins do século XIX e, para complicar ainda mais a questão, constituiu, em alguns aspectos, uma reação crítica à modernidade". Kumar (1997, p.79).

Gomes (2007) traz a hipótese de que a modernidade retém em sua base um duplo fundamental caráter formado pelo binômio novo/tradicional. Embora sejam noções antigas (novo/tradicional), elas se tornaram um verdadeiro sistema de valores. Para se falar de tradição, por exemplo, há de se referir a um sistema de valores apoiados no novo, assim, "são dois sistemas que se opõem mas que estruturam uma mesma ordem" (Gomes, 2007, p. 29 ). Não esquecendo que o tradicional também sofreu mudanças como o novo e, conseqüentemente, o novo não traz apenas mudanças, possui traços do tradicional.

Segundo Gomes (2007) em seu livro *Geografia e Modernidade*, foi essencial o conhecimento, anteriormente, produzido para gerar a geografia moderna. Além disso, "[...] a crítica é, desde o final do séc. XVIII, até nossos dias,

o veículo e o motor do processo da renovação moderna” (GOMES, 2007, p. 31). Demarca três grandes momentos da Geografia, “[...] respectivamente, os tempos heróicos, a geografia clássica e a geografia moderna. No interior de cada um desses períodos encontra-se manifestada de formas diferentes, a estrutura da dualidade [...]” (GOMES, 2007 p. 46). Aspecto característico da modernidade e, por sua classificação, Gomes entende que

[...] a constituição da ciência se confunde a tal ponto com o nascimento da modernidade, que é difícil, quiçá impossível, pensar uma sem fazer referência a outra. O pensamento científico moderno é a própria essência da modernidade, sua testemunha mais eloqüente. (GOMES, 2007, p. 66 ).

Também Gomes (2007) ao escrever a obra *Geografia e Modernidade* entende ser a modernidade construída “[...] sob a forma de um duplo caráter: de um lado, o território da razão, das instituições do saber metódico e normativo; do outro, diversas ‘contracorrentes’, contestando o poder da razão, os modelos e métodos da ciência institucionalizada e o espírito universalizante” (GOMES, 2007, p. 26).

Um pólo epistemológico tem como concepção a universalidade da razão, onde “o pensamento é um julgamento racional lógico sobre a realidade, e a ciência constitui a esfera onde as regras e os princípios deste julgamento são organizados sistematicamente” (Gomes, 2007, p.30). No entanto o outro pólo epistemológico se opõe ao pólo anterior, pois “as posições anti-racionalistas se manifestam a partir de múltiplos movimentos e qualquer caracterização mais precisa pode ser temerária” (Gomes, 2007, p.32).

No entanto, quando Gomes (2007) chama atenção para a descrição dos dois pólos epistemológicos, ambos nasceram no Século das Luzes, que estão a se defrontar no curso do modernismo, a razão e a anti-razão, ele não pretende esgotar o assunto da modernidade, ou seja, ele reconhece que este enfoque tem as suas próprias limitações, porém o que valida esta sua forma de abordar o modernismo é a sua preocupação com a evolução da ciência e seu respectivo efeito para a Geografia

Também é importante retratar as principais controvérsias deste período, que conforme Gomes (2007) é fundado pelas mudanças que se manifestaram no término do séc. XVII e no decorrer do séc. XVIII, correlacionadas ao iluminismo na Europa. Tais mudanças proporcionam influência mundial no século XX em diante, estabelecendo seu entrelaçamento com a construção e evolução do pensamento geográfico, ou seja, ao longo da história o pensamento geográfico vai tomando novos rumos, novas idéias vão surgindo a fim de cada vez mais aprimorar os pensamentos geográficos.

Gomes (2007) coloca a pós-modernidade como a última das correntes do pensamento geográfico moderno “[...] que anuncia o fim dos tempos modernos, mas, fazendo-se herdeira de certos momentos da tradição, inscreve-se, mesmo a contragosto, no ciclo da modernidade” (GOMES, 2007, p.341-342).

Ao analisar mais detidamente a fenomenologia, base fundamental da Geografia Humanista, Gomes (2007) destaca que esta corrente de pensamento está inserida no movimento de ruptura recorrente da modernidade, mas que já apresenta sinais de declínio e, em seu lugar

[...] os argumentos críticos fundamentais desta corrente já começam a se organizar em um outro campo de batalha. Trata-se do pós-modernismo,

que renova toda esta tradição crítica, característica de todas as outras contracorrentes precedentes. A geografia pós-moderna apresenta-se como a legítima herdeira desta tradição e, em seu nome, traz os novos termos da condenação da ciência racionalista, anunciando, ao mesmo tempo, que desta vez a ruptura é definitiva. (GOMES, 2007 p. 336).

## CONCLUSÃO

Percebe-se o entrelaçamento da Geografia com a ordem no mundo, seja através da ciência, da sociedade ou pelas diversas manifestações da mesma. O que caracteriza a importância dos debates para a evolução do pensamento geográfico, demonstrando que a ciência geográfica está viva, seja em momento de crise da ciência ou renovação da mesma. As controvérsias colaboram assim, para análises epistemológicas que motivam a avanços no pensamento.

O pós-modernismo, que renova toda esta tradição crítica, característica de todas as outras contra-correntes precedentes, com o anúncio de ruptura definitiva da ciência racionalista, responsável pelo constante embate da modernidade. Como em qualquer outra corrente a nova vem para substituir e renovar as que a antecede, o mesmo ocorre com o pós-modernismo. Assim, pode-se dizer que as crises e rupturas das correntes modernas são a origem e a sustentação do que vem a ser a pós-modernidade.

Portanto, enxerga-se este período do pós-modernismo como um período de novas transformações culturais. Período onde surgem novas rupturas e revoluções de toda ordem, mudanças que podem ser relacionadas às transformações históricas na ciência geográfica, pois permanecem no desenvolvimento e decorrer da história.

## BIBLIOGRAFIA

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1996.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios Alternativos**. Rio de Janeiro: Ed. Da Universidade Federal Fluminense, \_\_\_\_\_

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.